




BRASIL NÃO MOTORIZADO

COLETÂNEA DE ARTIGOS SOBRE MOBILIDADE URBANA

APRESENTAÇÃO



A coletânea de artigos técnicos é assinada por 17 dos melhores profissionais da área de mobilidade urbana no Brasil. Arquitetos, engenheiros, docentes nas questões de tráfego, bem como os mestres que criam alternativas de locomoção das pessoas- notadamente portadores de deficiência, pedestres e ciclistas.

O livro apresenta exemplos de trabalhos que foram concluídos recentemente e estão em plena operação, outros em fase de implantação, além de projetos em estudos que poderão ser aplicados pelos órgãos públicos regionais ou por gestores particulares.

São dados e ensinamentos preciosos que certamente irão auxiliar na prática permanente dos debates técnicos e acadêmicos. Como resultado imediato, esse documento será um sólido agente motivador para que estudantes e cidadãos busquem novas perspectivas para suas cidades.

Outro “combustível” essencial do material é despertar a população para a melhoria dos meios coletivos de transporte, de modo que o pensamento não-poluidor se espalhe na educação dos leitores de hoje e das futuras gerações de usuários.

AUTORES, TEMAS E CIDADES

O mercado editorial ainda é carente, mas já cresce o número de títulos relacionados à literatura urbanística, mais propriamente aos meios limpos de transporte. Brasil Não Motorizado vai ao encontro dos assuntos que já deixaram de ser um modismo e passaram a ser urgentes.

André Geraldo Soares • Roberta Raquel • O resgate da ciclabilidade de Balneário Camboriú • **Balneário Camboriú**

Antonio Carlos M. Miranda • A segurança no uso da bicicleta. Alguns aspectos técnicos do planejamento em projetos cicloviários • **Curitiba e Brasília**

Fábio Duarte e Rafael Medeiros • A bicicleta no Brasil: transporte ou brinquedo? O imaginário da mobilidade urbana • **Curitiba**

Goura Nataraj • Jorge Brand • Os desafios para fazer de Curitiba uma cidade ciclável • **Curitiba**

Jeroen Buis • Fatores de sucesso do planejamento cicloviário na Holanda: Lições para o Brasil • **Leiden**

João Carlos Cascaes • Acessibilidade, inclusão e cidadania • **Curitiba e Blumenau**

José Carlos Ary e Miguel Ary • O que falta para Fortaleza avançar na mobilidade por bicicleta • **Fortaleza**

Maria Ermelina Brosch Malatesta • O Modo de Transporte a Pé nos grandes centros urbanos brasileiros: O caso de São Paulo • **São Paulo**

Reginaldo A. de Paiva • Territorialidade dos modos de transportes ativos • **São Paulo**

Ricardo Tempel Mesquita • A acessibilidade em xeque • **Curitiba**

Roberto Ghidini • As calçadas de pedestres. Curitiba e Madri – semelhanças e diferenças • **Madrid**

Rosangela Battistella • A mobilidade não motorizada e o trânsito urbano • **Curitiba**

Vera Lucia Gonçalves da Silva • O que Florianópolis poderia mudar quanto ao transporte não motorizado • **Florianópolis**

LITERATURA TÉCNICA

Trechos da recente matéria/entrevista editada pela Folha de São Paulo, que valoriza o assunto e demonstra o interesse mundial sobre livros em que a humanização das cidades é o tema central.

Falando à Folha por telefone, Jan Gehl, professor emérito de desenho urbano na Escola de Arquitetura de Copenhague, na Dinamarca, demonstra otimismo.

"Meu livro foi lançado em 2010 e já foi traduzido para cerca de 20 línguas. A ideia de um planejamento orientado para as pessoas, e não para os carros, tem se espalhado pelo mundo. Isso me deixa contente, pois meu objetivo no trabalho sempre foi conseguir criar ou inspirar espaços melhores para viver nas cidades, independentemente de o país ser grande ou pequeno, rico ou pobre."

Autor de "Cidades para Pessoas", a sair no início de agosto 2013, Jan Gehl combate conceitos modernistas - que ao longo de meio século foram vistos quase como dogmas por seus colegas em todo o mundo- com ideias simples, que contrariam a cultura do carro particular e a insensibilidade dos projetos urbanísticos para a escala humana.

Como mostra em seu livro, com didatismo incomum e muitas ilustrações, uma das chaves para cidades humanizadas é a criação de áreas de uso comum diversificado. Entre os bons exemplos que Gehl destaca está a New Road, em Brighton, no litoral da Inglaterra. Bem sinalizada e com mobiliário adequado, a rua tornou-se uma referência para pedestres, mas também serve a carros, ciclistas e ainda tem a função de praça, com bancos nas calçadas alargadas.

As mudanças ampliaram a permanência das pessoas em 600%. "Todas as cidades no mundo têm departamentos de trânsito, mas quase nenhuma tem um departamento para pedestres e ciclistas ou para a qualidade de vida. Às vezes, tenho a impressão de que sabemos mais sobre o hábitat de leões e gorilas do que sobre o de humanos."



EQUIPE DE CRIAÇÃO

Coordenação Editorial

João Carlos Cascaes e
Antonio C. M. Miranda
41 8846 9474
antonmir@gmail.com

Direção Executiva

Luiz Alceu Beltrão Molento
41 9255 1810
la.beltrao@hotmail.com

Capa e Projeto Gráfico

Luciana Rogoski

Revisão

Fernando Nascimento e Antonio C. M. Miranda

Impressão

Gráfica Serena • Posigraf

Distribuição

FNAC Brasil

Execução

LABMOL – Produções Artísticas & Editoriais